



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL – **AS ESCOLAS DA REDE FEDERAL** - TRAJETÓRIA E PERSPECTIVAS

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - 19 de outubro de 2009



Recorte Histórico

FORMAÇÃO TÉCNICA PARA O TRABALHO NO BRASIL:

- **Instrução Profissional está presente nos “ensinamentos” dos padres da Companhia de Jesus.**
- **Arsenais da Marinha.**
- **Colégio das Fábricas (Rio de Janeiro 1809).**
- **Seminário São Joaquim (1834 – escola de artes e ofícios).**
- **Casa dos Educandos (1840/56 – em dez capitais).**
- **Liceus de Artes e Ofícios (segunda metade do Séc. XIX).**

AS ESCOLAS DE APRENDIZES ARTÍFICES:

Ação direta do Governo Federal no âmbito da “formação profissional”



“Em cada uma das capitais dos Estados da República o Governo Federal manterá por intermédio do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, uma Escola de Aprendizes Artífices, destinada ao ensino profissional primário gratuito”.(Dec. 7566/1909).

Os Patronatos Agrícolas:

Ação direta do Governo Federal no âmbito da “formação profissional”

Quando era Presidente da República Wenceslau Braz, o *Decreto nº 12.893 de 28/12/1918* (também assinado pelo Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio - MAC) autorizava a criação dos *Patronatos Agrícolas*, para a educação de menores desvalidos, nos postos zootécnicos, fazendas-modelo de criação, núcleos coloniais e outros estabelecimentos do MAC.

O Contexto Econômico:

- **Desenvolvimento industrial brasileiro a partir de 1880,**
destaque da indústria têxtil (final da década de 1920 atendia a 90% da demanda interna - entre 1890 e 1895 são fundadas 425 fábricas no país.)
- Diversificação industrial anos 20 (setor químico, metalúrgico, cimento e de tabacaria).
- **1929**
 - Depressão;
 - queda do café no mercado internacional,



abalo modelo agrário-exportador - dependente do café

Contexto Social e Político:

- Adequação do setores pobres à racionalidade capitalista
- Rearticulação da produção - base na força de trabalho livre.
- Urbanização crescente
- Organização da classe operária (movimentos populares e classistas em defesa de melhores condições de vida e de trabalho).
(Ex: “Revolta da Vacina” em 1904, greves entre 1917 e 1920, fundação do PCB em 1922).

Educação Profissional: “expressão do profilático”



É no calor das mudanças do padrão produtivo, do crescimento das cidades e da emergência das classes operárias que ganha sentido para as classes dirigentes a opção pelo ensino profissionalizante como medida profilática ao “agito” do proletariado.

ENTRE O CONSERVADOR E O PROGRESSISTA

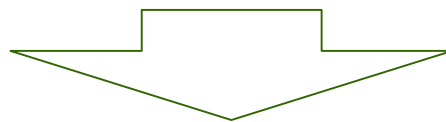
Na criação das Escolas de Aprendizes Artífices e dos Patronatos Agrícolas há presença de um forte elemento ideológico conservador: os expedientes formais associados a criação dessas instituições percebem os alunos a partir da necessidade de “fazê-los adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastará da ociosidade, escola do vício e do crime. Por outro lado, Uma dimensão progressista naquele projeto estava associada a relação educação-trabalho, como instrumento de construção da nacionalidade e do progresso.

O ENSINO PROFISSIONAL NO PERÍODO DE 1930-1945:

- **O Revés da Economia Agrária.**

A depressão dos anos 1930 repercute na economia brasileira:

- Queda do café no mercado internacional (*em 1931, o preço a 1/3 do valor que alcançara entre 1925-29*).
- Neste período, grande produção de café .

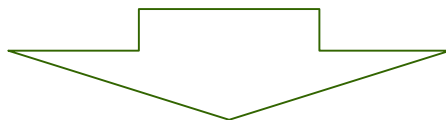


medidas governamentais de apoio ao setor.

O ENSINO PROFISSIONAL NO PERÍODO DE 1930-1945:

- O Arranque da Economia Industrial.

- A fragilização da economia agrário-exportadora;
- Receita gerada pelos programas de apoio ao café;
- Restrições às importações.



Incremento da produção industrial

No período 1929-1939 - significativo crescimento da produção industrial (*destaque para os setores têxteis, de produtos de metais e artigos de papel*).

O ENSINO PROFISSIONAL NO PERÍODO DE 1930-1945:

Padrão do crescimento industrial:

- primeira metade dos anos 1930 - maior utilização da estrutura produtiva;
- segunda metade dos anos 1930 - expansão da capacidade produtiva. *(o crescimento da produção de aço contribui para o surgimento de pequenas firmas).*

O ENSINO PROFISSIONAL NO PERÍODO DE 1930-1945:

- **A industrialização brasileira.**

As mudanças na estrutura de produção com uma maior evidência industrial provocam transformações na formação técnico-profissional. Até então as políticas e ações voltadas para este campo se colocavam a partir de intenções difusas entre o assistencialismo e a efetiva necessidade de trabalhadores com maior qualificação.

O ENSINO PROFISSIONAL NO PERÍODO DE 1930-1945/46:

- **Registro de mudanças significativas na Educação Brasileira**
 - Criação do Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública (1930);
 - Bases para unificação do ensino profissional no país (Dec.24558/34);
 - Reforma do Ensino Secundário:
 - a) Iniciada na Gestão de Francisco Campos
 - b) Gustavo Capanema (1942): Lei Orgânica do Ensino Secundário (2 ciclos: ginásio (4 anos) e colegial (clássico ou científico - 3 anos).
 - Lei Orgânica do Ensino Industrial (1942)
 - Criação do SENAI (1942).
 - Lei Orgânica do Ensino Comercial (1943).
 - Lei Orgânica do Ensino Primário (1946).
 - Lei Orgânica do Ensino Normal (1946).
 - Lei Orgânica do Ensino Agrícola(1943).
 - Criação do SENAC (1946).

O ENSINO PROFISSIONAL NO PERÍODO DE 1930-1945:

De Aprendizes e Artífices a Técnico Industrial.

- Liceus Industriais a partir de 1937
- Escolas Industriais e Técnicas a partir de 1942 – *Lei Orgânica*

O ENSINO PROFISSIONAL NO PERÍODO DE 1930-1945:

A expansão industrial e à conseqüente demanda para a formação técnica eleva o número de matrículas nas instituições dedicadas a esta modalidade de ensino. Em 1935 as instituições de ensino industrial respondiam por 7,4% do total de alunos do ensino médio e em 1945 este percentual alcançou a taxa de 14%.

O ENSINO PROFISSIONAL NO PERÍODO DE 1930-1945:

• O Brasil e o cenário econômico mundial.

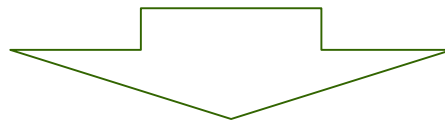
- Economia brasileira - dependência da exportação primária:
 - 65,5% das mercadorias exportadas (1957-59)
 - 60% da população economicamente ativa empregada no setor (1950).
- A Economia Mundial - período (1940/1960):
 - Destaque para a exportação de produtos manufaturados (*crescimento médio de 6,6% a.a contra 3,8% a.a do açúcar e 2,2% a.a do café*).
- Opção brasileira:
 - crescimento e dinamização da sua indústria.

O ENSINO PROFISSIONAL NO PERÍODO DE 1946-1964:

- **O impulso industrializante - Período 1942-1961.**

- O acúmulo de reservas durante a II Guerra:

- crescimento da exportação de produtos manufaturados como os têxteis
- queda das importações
- redução da oferta de artigos industrializados



fomento a substituição das importações a partir de indústrias locais.

O ENSINO PROFISSIONAL NO PERÍODO DE 1946-1964:

O impulso industrializante.



- Estabelecimento da indústria de base (empréstimos norte-americanos)
 - Construção da Companhia Siderúrgica Nacional (1946).
 - Companhia Vale do Rio Doce (1942).
 - Companhia Nacional de Álcalis (1943).
 - Criação do Conselho Nacional de Petróleo (1942)
 - Criação da PETROBRÁS (1953).
 - Criação da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (1945).
- Instalação da Fábrica Nacional de Motores (1943).

O ENSINO PROFISSIONAL NO PERÍODO DE 1946-1964:

- **O impulso industrializante - Período 1942-1954.**

- Governo Dutra (1946/1951);

Período de transição e acomodação entre o regime capitalista ditatorial e a democracia liberal burguesa.

- Governo Vargas

Em 1954, o Brasil havia sofrido significativas mudanças estruturais que diziam respeito principalmente às bases do desenvolvimento econômico foi a industrialização orientada pelo estado.

O ENSINO PROFISSIONAL NO PERÍODO DE 1946-1964:

- **O impulso industrializante - Período 1956-1961.**

- O nacionalismo da era Vargas é substituído pelo desenvolvimentismo de JK) - PLANO DE METAS.

- Indústria de bens duráveis
(ex.: eletrodomésticos e veículos).

- Ampliação dos serviços de infra-estrutura
(ex.: transporte e energia).

- Aumento da produção de insumos, máquinas e equipamentos pesados (empregados na produção agrícola, de fertilizantes, de frigoríficos, de transporte ferroviário e construção naval).



O ENSINO PROFISSIONAL NO PERÍODO DE 1946-1964:

“O Governo JK é uma etapa diferente e importante. De novo conjugaram-se interesses internos e externos. Abandona-se o modelo getuliano (em sua política econômica) e coloca-se em execução uma política de desenvolvimento com associação internacional. É um estágio fundamental para a internacionalização da economia brasileira.” (IANNI, 1975).

- 1961 - crise política, renúncia de Jânio Quadros .

“A economia perdeu dinamismo no início dos anos 60. Depois que a taxa do PIB real atingiu o pico de 10,3% em 1961, ela declinou para 5,3%, 1,5% e 2,4% em 1962, 1963 e 1964, respectivamente. “ (BAER, 1996).

O ENSINO PROFISSIONAL NO PERÍODO DE 1946-1964:

- Aproximação do Brasil com os Estados Unidos:
 - Em 1946 (intercâmbio com professores do ensino industrial).
- Em 1946 o CONFEA/CREA - registro aos técnicos.
- A partir de 1950 - início da integração do EP ao sistema de ensino.
- A partir de 1959
 - descentralização e maior autonomia as instituições das instituições federais de EP (Escolas Técnicas Federais);
 - maior relevância aos conteúdos de formação geral e propedêutica nos cursos de formação técnica-profissional;
 - formação profissional básica ganha caráter politécnico.
 - Colégios Agrícolas e Escolas Agrícolas

O ENSINO PROFISSIONAL NO PERÍODO DE 1964–ANOS 80:

• Aspectos econômicos:

- Crescimento da economia de 1964-67 a taxas menores do que no período de JK (1956-61); em média 4,18% contra 8,20%.
- “milagre econômico”, (1968-74). O crescimento do PIB neste período alcançou 10,70% aa.
 - O setor industrial cresce 11,81%, 14,18% e 17,03% respectivamente nos anos de 1971, 1972 e 1973.
- Crise do petróleo (1973 e 1979):
 - Recessão
 - 1980 “década perdida” (desequilíbrio da balança de pagamentos , inflação).
 - planos de controle fiscal e monetário.
 - Governos (Ronald Reagan, Margareth Thatcher) adeptos políticas excessivamente liberais.

O ENSINO PROFISSIONAL NO PERÍODO DE 1964–ANOS 80:

- **Aspectos da educação profissional:**

Na educação profissional o período 1964-anos 1980 registra medidas de grande impacto, assim definidas pelo extensão das mudanças e pelo conteúdo autoritário que marca especialmente a atuação do governo militar neste campo.

- **Destaques:**

1. A Lei 5692/71
2. A implantação dos Centros Federais de Educação Tecnológica a partir de 1978..
3. Escolas Agrotécnicas Federais
4. No Governo Sarney (1985-89) o programa de expansão das escolas técnicas.
5. A reformulação curricular via CEFET-MG.
6. O movimento por uma nova L.D.B.

O ENSINO PROFISSIONAL NO PERÍODO DE 1994–ANOS 2002:

- **Destaques:**

1. **Sistema Nacional de EPT**
2. **A Nova LDB**
3. **Reforma FHC.**
4. **Retomada da “Cefetização”.**
5. **“Cefetão” X “Cefetinho” e Recuperação da Institucionalidade**
6. **UTFPR (2005)**
7. **Movimento pelas Universidades Tecnológicas**
8. **Institutos Federais (2008)**



Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia

Institutos Federais

- Instituições de natureza jurídica de autarquia detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar.
- Instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino e com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas

Princípios Norteadores

- Foco na justiça social – equidade, elevação do potencial de geração de trabalho e renda das pequenas estrutura de produção e geração de novas tecnologias.
- Ágil e eficaz nas respostas de formação profissional, na difusão do conhecimento científico e tecnológico e no suporte aos arranjos produtivos, sociais e culturais.
- Ágil no conhecer a região em que está inserido e responder aos anseios da sociedade

Papel Estratégico

- Intervenção na realidade, na perspectiva de um país soberano e inclusivo
- Contribuir para construção de uma sociedade menos desigual, mais autônoma e solidária.
- Formação integral de cidadãos – trabalhadores emancipados
- Instrumento na construção e resgate da cidadania e da transformação social
- Atuar no desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania sem perder a dimensão do universal / Desenvolvimento local e regional como compromisso com a melhoria e qualidade de vida da população

Papel Estratégico

Desenvolvimento Econômico (destaque para o local)

- Capilaridade: Presente em todo território nacional
- O seu lugar (endereço) é o território: Agente colaborador (co-autoria e co-participação) na estruturação das políticas públicas para a região polarizada
- Observatório de políticas públicas e do universo social, econômico, geográfico e cultural de seu entorno.
- Atuar no desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania sem perder a dimensão do universal / Desenvolvimento local e regional como compromisso com a melhoria e qualidade de vida da população

Desenvolvimento local / Regional como processo de mobilização a favor da valorização das potencialidades locais / regionais, visando impulsionar um crescimento econômico que destaque a elevação das oportunidades e das condições de vida em um espaço geográfico delimitado (comunitário, municipal, intermunicipal etc.)

O diagnóstico do cenário sócio-econômico:

A tomada de decisão de uma instituição que se assume como agente do desenvolvimento local / regional não pode prescindir de instrumentos de monitoramento e estudos de indicadores da área de emprego, renda, saúde, educação, habitação, saneamento etc. O encaminhamento de medidas, no âmbito de cada instituição, que assegurem tal diagnóstico pode se colocar de mais de uma forma, o importante é que a instituição se atenha formalmente ao estabelecimento de um mecanismo ou estruturação de espaços que sirvam de observatório.

Ensino

A educação nos Institutos deve ser pensada segundo as exigências do mundo atual, colocadas na perspectiva da modernidade que não prescinde do conhecimento reflexivo, concorrendo para alterar a realidade brasileira.

- Formação Inicial e Continuada e Reconhecimento de Saberes
- Formação Técnica de Nível Médio
- Ensino Superior
 - Cursos Superiores de Tecnologia
 - Engenharias
 - Licenciaturas
 - Mestrado Profissional
 - Doutorado Profissional
- Educação de Jovem e Adulto e Educação Profissional e Tecnológica

Pesquisa

- Potencializadora de uma educação que possibilita ao indivíduo o desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade.
- A pesquisa deve estar presente em todo trajeto da formação do trabalhador, deve representar a conjunção do saber e de mudar e se construir, na indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão
- Os novos conhecimentos produzidos pelas pesquisas deverão estar colocados a favor dos processos locais e regionais

Extensão

- As atividades de extensão nos Institutos Federais são pontes, em permanente construção, que tem por objetivo assegurar o acesso de segmentos e setores que, normalmente não são alcançados pelas atividades desenvolvidas continuamente pela instituição.
- A extensão se caracteriza por ações pautadas no acesso ao conhecimento científico e tecnológico a fim de criar condições favoráveis à inserção e permanência no trabalho, de geração de trabalho e renda e exercício da cidadania.
- A extensão é espaço privilegiado para a democratização do conhecimento científico e tecnológico.

Diretoria de Formulação de Política de EPT



luiz.caldas@mec.gov.br